

Países em Desenvolvimento: dependência e informação

*Maria Eliane Fonseca Rodrigues**

RESUMO

Apresenta a relação existente entre informação e dependência. Exame em especial da situação dos países em desenvolvimento. Nesta perspectiva, é mostrado o panorama da distribuição da informação no mundo, destacando o processo de transferência da informação dos países desenvolvidos para aqueles em desenvolvimento e faz algumas observações a respeito da atuação dos profissionais da informação nos países em desenvolvimento. O uso/domínio da informação de forma livre e sem interferência é considerado essencial para o pleno desenvolvimento de um país e nesta conjuntura o papel do profissional de informação tem enorme relevância.

1. INTRODUÇÃO

O papel primordial que desempenha a informação no mundo moderno, é indiscutível. Os governos, cada vez mais, conscientizam-se de que é importante para um País possuir um eficiente sistema de informação que possibilite o acesso rápido e eficaz às informações essenciais para o sucesso do processo decisório.

Nõ entanto, apesar do que foi afirmado, nem todos os países têm condições de possuir um eficiente sistema de informação, sendo que muitos nem sequer contam com uma infra-estrutura geral de informação. Qual seria a causa desta situação?

* Professora do Centro de Ciências da Educação (Departamento de Biblioteconomia e Documentação) da Universidade Federal de Santa Catarina.

Considerando que a linha divisória do mundo baseia-se na distinção entre situação de desenvolvimento e situação de subdesenvolvimento, podemos inferir daí um quadro bastante significativo. Os países subdesenvolvidos têm absoluta predominância numérica; contudo, o controle efetivo das trocas internacionais e da produção de conhecimentos, de qualquer natureza, é exercido pelos países desenvolvidos, que se constituem numa minoria inferior a quarenta países.

Não é difícil, diante deste contexto, imaginar que a parcela de informação que cabe aos países em desenvolvimento é muito pequena. Basicamente, buscando uma maior compreensão desta situação, a intenção deste estudo é analisar a relação existente entre informação e dependência, examinando em especial a condição dos países em desenvolvimento.

Nesta perspectiva, procuramos mostrar como se dá a distribuição da informação no mundo destacando, também, o processo de transferência da informação dos países desenvolvidos para os em desenvolvimento e a atuação dos profissionais da informação no tocante a esta questão, visto que estes serão os agentes responsáveis pelo tratamento, recuperação e disseminação das informações transferidas para o público dos países em desenvolvimento.

Esclarecemos que os termos utilizados para referência aos países desenvolvidos e em desenvolvimento, como países hegemônicos, países dependentes, países adiantados, países subdesenvolvidos e outros, foram usados devido à constatação que os mesmos são empregados, na literatura correspondente, como termos similares.

Ressaltamos que o tema aqui abordado é de grande amplitude e complexidade, podendo ser apresentado sob diferentes ângulos e analisado dentro de contextos muito variados. Portanto, não pretendemos esgotá-lo em sua plenitude. Esperamos, contudo, através dos aspectos levantados, contribuir para uma maior reflexão a respeito das adversidades que o uso da informação, no manejo do poder econômico e, por extensão, do político, causam no mundo subdesenvolvido.

2. A INFORMAÇÃO NO MUNDO: instrumento de poder e dominação

A segunda guerra mundial provocou uma profunda transformação no equilíbrio das forças políticas que dominavam o mundo. Após a guerra no mundo passou a ser dividido politicamente, em dois blocos: países socialistas e países capitalistas; e economicamente, em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, dispostos em ambos os blocos políticos.

Os países desenvolvidos são aqueles que possuem um elevado poder econômico, apresentam alta capacidade industrial, alto nível de investimentos nas áreas de pesquisas, criando e produzindo tecnologia, e são altamente capacitados do ponto de vista de recursos humanos.

Os países subdesenvolvidos são aqueles exportadores de matérias primas e importadores de produtos industrializados. São pouco capacitados do ponto de vista de recursos humanos; são altamente dependentes quanto ao uso do capital e de tecnologias e pouco ou quase nada industrializados.

Esta divisão, que em outras palavras, nada mais é do que a separação do mundo em países ricos e pobres, perpetua-se. E, hoje, o panorama mundial, agravado pela fase de penúria econômica em que se encontra, onde as injunções políticas, muitas vezes, se interpõem às razões sociais assim como anulam os indicadores puramente de ordem mercadológica ou de fatores sociais, é dividido em dois grandes grupos: o dos países desenvolvidos e o dos países em desenvolvimento. Ainda, em uma outra classificação, os países em desenvolvimento formam o Terceiro Mundo; os países capitalistas ricos constituem o Primeiro Mundo e os países socialistas o Segundo Mundo.^(18:4)

Os países do Primeiro Mundo são responsáveis por uma porção substancial das informações produzidas no mundo.

Os países do Terceiro Mundo, embora também sejam produtores de informação, não possuem a expressão dos países desenvolvidos, mas "consumindo" a informação vinda destes do que produzindo a sua própria.

A totalidade das informações pode ser dividida de uma maneira binária entre a informação para as massas e a informação especializada. Todo o aparato de controle da informação é retido pelos países desenvolvidos e a produção de informação especializada, particularmente a científico/tecnológica, está também concentrada nestes países.

Souza nos informa que “no mundo atual 14 países dominam 90% do conhecimento científico e tecnológico; 26 países e entre eles o Brasil, atingem 9%; 39 países dominam apenas 0,9% e todos os países restantes não dominam mais do que 0,1% do conhecimento científico mundial”. (22:532)

A preocupação dos países desenvolvidos em relação à informação técnico-científica, tem sido uma constante. Além de produzirem um grande volume de literatura técnica e científica, estes países têm desenvolvido eficientes instrumentos que lhes facilitam o acesso à informação estrangeira. Tanto que acabam tendo um controle maior e melhor das informações produzidas nos países do Terceiro Mundo do que estes próprios. Rosemberg nos diz que “pode acontecer que um pesquisador no Brasil tenha de pedir a bibliotecas estrangeiras material originalmente publicado no Brasil”, e Gomes & Schleyer afirmam que “. . . uma situação similar já existe, que é a relativa a informações sobre o Brasil, particularmente na área política, que só podem ser consultadas em instituições americanas”. (7:673)

Infelizmente, a imensa disparidade entre um país em desenvolvimento e um país desenvolvido no que se refere à produção da informação, tende a se perpetuar. O público de um texto especializado num país em desenvolvimento é reduzido e a contribuição destes países na literatura científica e tecnológica ainda é muito baixa. Os altos custos de impressão de um livro ou periódico desencorajam a publicação, levando os editores a preferir produzir o livro estrangeiro que, segundo eles, apresenta um custo bem menor. Portanto, a produção editorial de um país em desenvolvimento é pouco significativa e de expressão quase nula no contexto da literatura científica mundial.

Polke nos informa que dados do anuário da UNESCO de 1977, mostraram que a produção da literatura científica e tecnológica da América Latina era da ordem de 5,2% e um levantamento mais recente de Carpenter Naran indica que esta mesma região contribui com apenas 4% da produção mundial da literatura científica. (18:6)

Pode-se constatar, assim, que o universo da informação é dominado pelos países desenvolvidos e que os países do Terceiro Mundo têm sido relegados ao papel de simples "consumidores" da informação mundial, sobre cuja produção e distribuição não têm nenhum controle.

Dentro deste contexto, não é surpreendente que a informação passe a ser utilizada como um instrumento de poder e dominação.

A partir do momento que "... o desenvolvimento da tecnologia passou a ser uma atividade altamente sofisticada, dependente não só da capacidade inventiva do homem, mas principalmente, da existência de um conjunto prévio de conhecimentos muito bem estruturados e qualificados, tornou-se absolutamente clara a potencialidade do uso da informação para o manejo do poder econômico e, por extensão, do político". (4:548) Este fato foi logo percebido pelas camadas da população econômica e politicamente dominantes.

Hoje, a circulação da informação sobre muitas restrições; na verdade são muitas as áreas da atividade humana nas quais é visto como necessário ou imperativo impedir o livre fluxo da informação. Governo, indústria e comércio, todos, quase deliberadamente, obstruem a livre circulação da informação com a finalidade de obter vantagem e através desta adquirir, manter ou fortificar o poder.

3. PAÍSES DO TERCEIRO MUNDO: importância da informação no desenvolvimento nacional.

Os países do Terceiro Mundo não conseguiram, ainda, fazer da informação um dos suportes para o desenvolvimento harmônico de todos os setores de sua vida nacional, isto é,

ainda não conseguiram obter uma “estrutura informacional” adequada às suas necessidades políticas, econômicas e sociais.

No mundo atual a informação é considerada como um recurso ou matéria-prima que, juntamente com os recursos de caráter humano, econômico e tecnológico, se faz indispensável para o desenvolvimento de qualquer país. Hoje, a informação é considerada necessária à vida das pessoas e dos governos, sendo elemento fundamental para a tomada de decisões racionais em qualquer área de atividade.

Os governos dos países em desenvolvimento, lentamente começam a reconhecer a importância da informação como base e para o desenvolvimento geral. Porém, graves problemas necessitam ainda de solução.

Há algum tempo a UNESCO e o Fondo Provisional de las Naciones Unidas para la Ciencia y la Tecnologia para el Desarrollo, realizaram um estudo visando determinar as necessidades reais e quais as opções possíveis para o acesso e a perfeita utilização da informação nos países em desenvolvimento. Ficou constatado que os principais problemas apresentados dizem respeito à utilização insuficiente da informação particularmente para as necessidades de desenvolvimento, a carência de pessoal qualificado para desenvolver serviços de informação e o pouco uso dos serviços de informação existentes, sendo que o desequilíbrio entre os serviços prestados e as necessidades dos usuários são evidentes. Ficou comprovado também, que na maioria desses países o principal componente da infra-estrutura informacional são as bibliotecas universitárias e especializadas.^(20:264)

O que se verifica nos países em desenvolvimento é a indisponibilidade de informações técnicas detalhadas necessárias à elaboração e aplicação de planos setoriais e nacionais de desenvolvimento que consistem, sobretudo, de dados estatísticos sócio-econômicos locais.

De maneira geral, a formação do pessoal para atuar na área da informação é baseada em esquemas tradicionais que não respondem às necessidades do desenvolvimento moderno da informação. Esta situação gera um quadro de pessoal qualitativamente inferior e despreparado para gerar modernos ser-

viços de informação. Como os serviços prestados deixam a desejar, são grandes as dificuldades para se convencer os administradores de alto nível da importância que representa a informação para o desenvolvimento. ^(20:266)

Geralmente, a introdução de modernos serviços de informação tende a basear-se nos serviços das bibliotecas clássicas, como um derivado destes, sem que aqueles tenham se preocupado anteriormente em associar aos usuários a concepção dos serviços. E, uma vez estabelecidos, empregam-se poucos esforços sistemáticos para atrair os usuários e para avaliar a utilização da informação e a eficácia dos serviços. ^(20:266)

De modo geral, a situação dos países em desenvolvimento, em matéria de informação, é preocupante. Existem alguns casos isolados, como por exemplo, o Brasil na América Latina, onde importantes esforços estão sendo empreendidos.

O Brasil, dentre os países em desenvolvimento, possui uma atividade razoável na área de sistemas e recuperação da informação. Conta com um órgão específico, a Secretaria Especial de Informática, para responder pela política de computação e pelo controle de importações na área de processamento de dados. Entre os países do Terceiro Mundo, o Brasil é considerado uma "nação emergente" e no momento, entre os países latino-americanos, somente o Brasil e Cuba têm uma política de informática, enquanto a Argentina estuda a sua.

Apesar de ter uma política já delineada na área da informática, o Brasil ainda é um país carente de infra-estrutura informacional. Como o país até o momento não conseguiu implantar um sistema nacional de informação, foram criando-se sistemas isolados que funcionam com razoável eficiência mas que pouco se integram e se compatibilizam.

Nos países em desenvolvimento é necessário, portanto, otimizar o uso da informação destinada a apoiar os esforços nacionais de desenvolvimento e modificar o ponto de vista através do qual é abordado este problema, conscientizando os administradores da importância que tem a informação para o desenvolvimento.

4. TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO E DEPENDÊNCIA

Como os países do Terceiro Mundo encontram-se em nítida posição de inferioridade em relação aos países desenvolvidos quanto à produção de informação e sentindo que, para acionar mudanças sociais, econômicas e políticas, necessitam dispor de informações, passam a adquiri-las dos países desenvolvidos. Escolhem esta opção por imaginarem ser a mais rápida e fácil, visto que precisam queimar etapas para alcançar o mesmo nível de desenvolvimento a que chegaram os países considerados do Primeiro Mundo.

No entanto, devido ao não interesse dos países desenvolvidos de disseminar informações que possam afetar o equilíbrio da bi-partição mundial imposta por eles, a transferência de informação destes para os países em desenvolvimento tem servido mais para perpetuar os mecanismos de dependência dos últimos aos primeiros, do que para permitir mudanças significativas em seus estágios de desenvolvimento.

As estruturas das sociedades do Terceiro Mundo são muito diferentes dos contextos dos países desenvolvidos, pois estes têm em menor grau os tipos de problemas que afetam os países dependentes. Assim, as informações transferidas transmitem uma realidade alienígena aos problemas básicos de desenvolvimento desses países.

As tecnologias avançadas de tratamento da informação que desenvolveram os países adiantados, colocam os mesmos numa posição dominante na esfera da transferência da informação. Esses países possuem os recursos humanos, os meios financeiros e a capacidade técnica de criar e manter bancos de dados, sistemas e serviços de informação em grande escala, controlando potencialmente a maior parte da produção e da transferência da informação em todo o mundo. Essa atividade se desenvolve, em grande parte, sobre uma base comercial, isto é, a informação é tratada como uma mercadoria sujeita às leis do mercado, sendo considerada semelhante a qualquer produto industrial. O progresso desta indústria se deve à demanda da chamada "sociedade da informação" que se desenvolve atualmente em muitos países industrializados. Os produtos desta indústria são concebidos para este mercado, sem levar

em conta as necessidades e os problemas de informação dos países em desenvolvimento. Como estes países, no processo de transferência da informação, têm muito mais o que receber do que dar, precisam submeter-se às regras do mercado informático, pagando pelas informações recebidas, preços elevados para a capacidade de seus gastos.

Certamente que as diferenças quantitativas e qualitativas influenciam a existência de um desequilíbrio no balanço de transferência de informações entre as nações. Esse fator, associado a interesses econômico/comerciais e de supremacia política, eliminam os ideais de um intercâmbio desprovido de interesses materiais no circuito da cooperação internacional entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento.

Após a segunda guerra mundial, a humanidade sentiu necessidade de criar mecanismos de controle político que lhe permitissem a estabilidade da paz. Surgiram, então, organizações internacionais ou regionais com o objetivo de buscar, em princípio, o desenvolvimento harmonioso entre as nações. Assim, nessa época, nasceram os programas de ajuda aos países menos desenvolvidos através de assistência técnica ou mesmo de ajuda econômica direta.

Esses propósitos altruístas, no entanto, foram paulatinamente desaparecendo, ficando evidente que os interesses em jogo são demasiadamente grandes para que exista benevolência de uns em favor do desenvolvimento de outros.

Hoje, "ninguém é ingênuo ao ponto de pensar que informação, no mundo moderno, é um produto inofensivo, que flui ou se transfere de um hemisfério para outro, por razões meramente altruístas" (12:50) Ao contrário, estamos em um mundo onde a minoria poderosa produz e exporta a quase totalidade da informação mundial e a maioria subdesenvolvida simplesmente a importa sem condições de, na maior parte dos casos, questionar sobre a real utilidade da informação importada.

5. PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO, FACE À QUESTÃO: TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO

Após analisarmos os aspectos de dependência que a transferência da informação, da forma como é realizada, causa aos

países em desenvolvimento, resta-nos indagar sobre a posição dos profissionais da informação (bibliotecários, cientistas da informação e outros que atuam na área), enquanto profissionais da cultura e da informação, frente a esta problemática.

Ao abordarmos a importância da informação no desenvolvimento dos países em desenvolvimento, verificamos que a infra-estrutura de informação nesses países é bastante precária, não havendo ainda a necessária conscientização por parte de seus governos do importante papel que a informação representa para o desenvolvimento nacional. Desta forma, de que maneira podemos analisar ou questionar a atuação dos profissionais da informação dos países em desenvolvimento frente à questão da transferência da informação?

Briquet sugere que “os profissionais de informação dos países em desenvolvimento devem assumir um papel crítico em face da questão da transferência da informação”,^(11:20) e vai mais além afirmando que “os profissionais da informação devem participar no esforço global das sociedades subdesenvolvidas em prol da adoção de modelos de desenvolvimento que não destruam sua individualidade como nações, que não abastardem suas identidades culturais, que não aprofundem ainda mais os desníveis sociais . . .”^(11:23)

Gomes & Schleyer apelam para uma maior “conscientização dos profissionais da informação da América Latina para que despertem sua atenção para o caráter político da informação”,^(7:672)

Ao fazer tais colocações estes autores estão reconhecendo a passividade com que os profissionais da informação estão atuando na questão da transferência da informação. Pois, os problemas que os países em desenvolvimento estão enfrentando neste campo, não devem ser atribuídos exclusivamente aos atos dos países desenvolvidos. “Também nós, profissionais da informação, e os usuários a que temos de servir têm sua responsabilidade nessa situação, seja por omissão, seja por alienação, seja por absorção acrítica e passiva de idéias que nada têm a dizer nesta parte do mundo”^(11:22)

É evidente que não se podem negar o valor e a importância da troca de experiência, conhecimentos e idéias com outras

sociedades, principalmente com sociedades mais avançadas que a nossa. Porém, nesta troca devem ser levados em conta a identidade cultural, a soberania nacional e os reais interesses da nação receptora, para que aconteça realmente algum benefício para seu povo.

Portanto, no nosso entender, o papel que cabe ao profissional da informação de um país em desenvolvimento é justamente o de saber adotar critérios de seletividade na importação das informações, isto é, saber questionar o grau de adequação das informações transferidas para as necessidades da sociedade que as está recebendo.

De maneira geral, a literatura especializada tem alertado para a postura acrítica e omissão do profissional da informação particularmente do bibliotecário, face a questões que exijam uma atuação firme quer de cunho profissional quer de cunho político.

No estudo realizado pela UNESCO, já citado anteriormente foi verificado que, nos países em desenvolvimento, os profissionais de informação recebem geralmente uma formação baseada em esquemas tradicionais que não respondem às necessidades do desenvolvimento moderno da informação. Em outras palavras, esta formação é demasiadamente técnica, preocupada mais com aspectos de coleta, organização e elaboração de sistemas de disseminação do que com a análise da adequação do conteúdo da informação a ser disseminada. Este tipo de formação, segundo alguns autores, é que leva à passividade, pois o profissional não é induzido a julgar criticamente a realidade social que o cerca.

Miranda nos diz que "por um desvio ideológico qualquer, parece que as bibliotecas ficaram presas às suas funções de coleta, tratamento ou codificação e armazenamento da informação (aos processos passivos). Apenas por acidente, também contribuem para a estratégia própria e adequada da referida transferência"^(12:46)

Porém alguns países em desenvolvimento começam aos poucos a perceber o valor da informação para o desenvolvimento geral da nação. No Brasil, por exemplo, os esforços da classe bibliotecária para mudar os currículos obsoletos e

tecnicistas das Escolas de Biblioteconomia já foram concretizados. Procura-se, a partir desta reformulação curricular, uma maior adequação entre os conhecimentos técnicos e os conhecimentos necessários para levar o bibliotecário a situar-se no contexto das exigências sociais do seu país. Apesar de necessitarem ainda desenvolver sua auto-consciência a respeito de seu papel específico na comunidade, os bibliotecários brasileiros possuem elementos básicos e predisposição para o desenvolvimento e fortalecimento da biblioteconomia como profissão. Estas são algumas conclusões a que chegou Oliveira ao realizar um estudo sobre a auto-imagem do bibliotecário brasileiro. (16:69)

Polke, ao efetuar um estudo de campo junto a organizações ligadas à área tecnológica, com a finalidade de obter uma melhor compreensão do papel da biblioteca na provisão de informação científica e tecnológica no processo de criação de tecnologia própria, verificou que nestas organizações o papel das bibliotecas e serviços de informação é relevante e que, na maioria delas, no desenvolvimento de um projeto de pesquisa, a participação do bibliotecário junto à equipe de pesquisadores é ativa. Ao indagar aos bibliotecários constatou que os mesmos "têm a consciência de que realizam um importante trabalho de apoio na competição com as multinacionais e na busca de mercados", constatou também, através de depoimentos próprios, que "a presença da biblioteca/informação é considerada imprescindível pelos pesquisadores de todas as organizações estudadas" (18:12, 16). Isto demonstra que quando o bibliotecário reage positivamente aos estímulos do meio, captando as mudanças e dando uma resposta eficaz a elas, adquire credibilidade e respeito por parte de profissionais de outras áreas e de altos dirigentes.

Os profissionais de informação devem, portanto, assumir um papel mais participativo na política e na prática da transferência da informação, cuidando para que, ao lado de assegurar o progresso da ciência e da transmissão de conhecimentos, contribuam significativamente para a solução de nossos problemas. Todas essas mudanças requerem o compromisso de um ator principal: o profissional da informação.

6. CONCLUSÃO

Após todas as considerações desenvolvidas a respeito das implicações que causam aos países em desenvolvimento a concentração da produção e disseminação da informação pelos países desenvolvidos, persiste a seguinte dúvida: da forma como está inserida a informação na ordem mundial, ela contribui realmente para mudar o estágio de desenvolvimento de um país subdesenvolvido?

Consideramos impossível responder diretamente a esta pergunta, pois não existem dados nem estudos adequados neste sentido.

Porém algumas constatações são possíveis de serem feitas:

— é evidente que a informação por si só não irá resolver todos os problemas das nações ainda não desenvolvidas, mas sabemos que quando bem administrada e com soberania de decisões, torna-se um dos instrumentos que podem acionar as mudanças sociais, econômicas e políticas de um país;

— o problema da transferência da informação é abrangente e sobrepasa os problemas do tratamento e da recuperação da informação, penetrando na complexa problemática política onde, para uma melhor compreensão, outros componentes necessitam ser analisados;

— o subdesenvolvimento caracteriza-se muito mais pela falta de capacidade para utilização da informação do que pela incapacidade de obtenção da mesma, isto porque a informação adquire sentido na medida em que passa a ser empregada em benefício dos interesses nacionais;

— sobre os profissionais da informação dos países em desenvolvimento recaem não só a responsabilidade de um desempenho profissional satisfatório, mas também, a responsabilidade de uma utilização apropriada e eficiente dos meios informacionais de que dispõem para, através desses meios, procurar despertar a sociedade para o poder que representa a informação.

Estudos mostram que os países em desenvolvimento foram prejudicados por contínuas injustiças do sistema econô-

mico internacional e também por sua incapacidade de escolher e dominar suas próprias tecnologias. Este fato despertou sua atenção para a necessidade de lutar por uma melhor distribuição dos bens materiais e culturais no mundo. Os países do Terceiro Mundo já reivindicam "uma nova ordem mundial da informação". Desenvolve-se, assim, uma nova etapa na luta para alcançar o famoso equilíbrio no intercâmbio da informação. No entanto, as soluções não virão facilmente, terão que ser trabalhadas a partir de interesses recíprocos e em termos de cooperação internacional e dependerão, em grande parte, da capacidade intelectual, de organização e de captação de recursos materiais em cada país. Mas nós, os profissionais da informação dos países em desenvolvimento, poderemos contribuir para que elas venham em tempo mais curto se formos capazes de somar esforços, de discutir em conjunto, de dividir responsabilidades visando ao objetivo central de cada problema a ser estudado, e não situando a questão em termos de disputa inconseqüente ou de discussão inútil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMARGO, Antônio Carlos de. *O desafio da informação*. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1983, 137 p.
2. CAMPELLO, Bernadete Santos et alii. A informação no contexto da política científica nacional. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1, Salvador, 1980. *Anais...* Salvador, 1. CLabd. 1980. v.2, p. 1017-43.
3. DUSQUILIER, Nathalie. Síntese da informação científica no mundo. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 5 (1/2): 77-81, 1976.
4. FERREIRA, Delia Valerio. Transferência da informação. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., Salvador, 1980. *Anais...* Salvador. 1. CLABD. 1980. v.1, p. 547-57.
5. FIGUEIREDO, Nice Menezes. O processo de transferência da informação. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 8 (2): 119-38, 1979

6. GARCIA, Maria Lúcia Andrade. A informação científica e tecnológica no Brasil. *Ci. Inf.*, Brasília, 9(1/2):41-81, 1980.
7. GOMES, Maria Yeda F. Soares de F. & SCHLEYER, Judith Rebeca. Transferência da informação e democracia. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., Salvador, 1980. *Anais...* Salvador, 1. CLABD, 1980. v.2.
8. KENTE, A.K. Information as power. *Aslib Proceedings*. 31 (1):16-20, Jan. 1979.
9. KAREN, Carl & HARMON, Larry. Information services issues in less developed countries. *ARIST*. 15:289-324, 1980.
10. LACOSTE, Yves. *Geografia do subdesenvolvimento*. 6. ed. São Paulo, DIFEL, 1982. 265 p.
11. LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. A transferência de informação entre o norte e o sul: utopia ou realidade? In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., Salvador, 1980. *Anais...* Salvador, 1. CLABD, 1981. v.3, p. 13-23.
12. MIRANDA, Antonio. Política de transferência de informação; uma abordagem preliminar. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., Salvador, 1980. *Anais...* Salvador, CLABD, 1981, v.3, p. 39-53.
13. NAJAR, Ridha. Por uma nova ordem mundial da informação. *O Correio da Unesco*. Rio de Janeiro, 5(6):21-3, Jun. 1977.
14. NEELAMEGHAN, A. Social change, communication of ideas, and library service with special reference to developing societies. *Lib. Sc.*, 10(1):1-29, mar. 1973.
15. ————. Some issues in information transfer: a third World perspective. *IFLA Journal*. 7(1):8-18, 1981.
16. OLIVEIRA, Zita Catarina Prates. *O bibliotecário e sua auto-imagem*. São Paulo, Pioneira./Brasília/, INL. Fundação Nacional Pró-Memória, 1983, 98 p.
17. PALAVRA-CHAVE. A formação do bibliotecário. São Paulo, n.3, out. 1983.

18. POLKE, Ana Maria Athayde de. Subdesenvolvimento, dependência tecnológica e informação. *Ci. Inf.*, Brasília, 12 (2):3-19, 1983.
19. ROSENBERG, Victor. Política de informação nos países em desenvolvimento: o caso do Brasil visto por um americano. *Ci. Inf.*, Brasília, 11 (2):37-43, 1982.
20. SALMAN, Lamia. Las necesidades de los países en desarrollo em materia de información: informe sobre análisis de casos. *RUCIBA* 3(4):264-70, oct./dic. 1981.
21. SARACEVIC, Tefko. Formación y educación de los especialistas en información en América Latina, *RUCIBA*, 2(3):180-91, jul./sep. 1980.
22. SOUZA, Sebastião de. O Brasil no contexto mundial de informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO & V JORNADA SUL RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., Porto Alegre, 1977. *Anais...* Porto Alegre, Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1977. v.1, p. 532-7.
23. TOCATLIAN, Jacques. La información al servicio del desarrollo: del programa General de Información de la Unesco. *RUCIBA*, 3(3):160-73, Jul. / sep. 1981.
24. ZAHER, Célia Ribeiro & Gomes, Hagar Espanha. Mecanismos de transferência de informação. In: CONGRESSO REGIONAL SOBRE DOCUMENTAÇÃO e 11ª REUNIÃO DA FID/CLA, Lima, 1971. *Anais...* Rio de Janeiro, IBBB, 1972. p. 7-16.

RESUMEN

Presenta la relación existente entre información y dependencia examinando especialmente la situación de los países en desarrollo. En esta perspectiva se muestra el panorama de la distribución de la información en el mundo subrayando el proceso de transferencia de información de los países desarrollados a aquellos en desarrollo y hace algunas observaciones sobre la actuación de los profesionales de la información en los países en desarrollo. El uso/dominio de la información de forma libre y sin interferencias es considerado como esencial al pleno desarrollo de un país y en esta coyuntura el papel del profesional de la información tiene enorme relevancia.